

EDITORIAL

TSUNAMI LATINO: DOBRAM OS SINOS DO DESGOVERNO BOLSONARO

20 de outubro: o presidente chileno Sebastián Piñera convoca o exército e decreta toque de recolher - pela primeira vez, desde o fim da ditadura de Pinochet -, entre as 22h e as 7h, com o objetivo de controlar a imensa revolta social em curso em Santiago (capital). Iniciada dois dias antes, por estudantes que mobilizaram protestos quando o governo anunciou um novo aumento do preço da passagem do metrô, a insurreição rapidamente se espalhou pela cidade e depois por todo o país. Em algumas horas após o início da revolta, 41 estações de metrô são destruídas, 308 manifestantes presos, 156 policiais e dezenas de civis feridos. Nos dias seguintes, os manifestantes atacam ônibus, carros, bancos, sedes de multinacionais como a Enel, saqueiam lojas e supermercados.

Até o momento em que fechávamos esta edição, o número oficial de vítimas fatais da repressão militar era 18, com milhares de feridos, ao passo que informações extraoficiais reportavam até 50 mortos, incluindo crianças, com vários episódios de violência sexual de soldados e

policiais contra mulheres manifestantes.

O Chile arde. Em menos de uma semana, derreteu-se o mito do país "queridinho" do neoliberalismo. País laboratório das políticas neoliberais preconizadas por Milton Friedman - fonte de inspiração de Paulo Guedes, entre muitos outros Chicago Boys -, incluindo a privatização do sistema de aposentadoria e previdência social, a destruição da rede pública de escolas e serviços de saúde e toda a coleção de "maldades" que agora vêm sendo aplicadas de forma despudorada no Brasil, o Chile apresentava um perfil que parecia justificar os arautos do capital, com o crescimento ininterrupto do PIB, melhoria no IDH, prosperidade de setores da classe média.

Só que... não. No Chile real, a desigualdade entre ricos e pobres é extrema, só perdendo para um país na América Latina: o Brasil, é claro. Apenas 20% dos chilenos têm um plano privado de saúde, ao passo que o sistema "público" de atendimento é de péssima qualidade, e ainda por cima é pago (custa 7% do salário, mais um valor pago por consulta ou

procedimento). Os custos do ensino superior estão entre as maiores causas de endividamento entre jovens entre 15 e 29 anos. A Universidade do Chile, instituição teoricamente pública, cobra uma anuidade média de algo equivalente a R\$ 21 mil, podendo chegar a R\$ 34 mil em cursos mais caros, como medicina.

Mas a revolta no Chile é apenas mais um episódio - o mais dramático, até agora - de uma onda que varre a América Latina. Nas últimas semanas, foram registradas revoltas, manifestações importantes e espetaculares vitórias eleitorais no Haiti, em Honduras, no Equador, na Bolívia e na Argentina. No México, há uma situação de revolta latente: a juventude e os trabalhadores, inspirados pela vitória de López Obrador, ainda aguardam a realização de promessas da campanha que o levaram ao poder, em dezembro de 2018. Em todos os cenários, há um evidente denominador comum: repúdio ao neoliberalismo, com tudo o que ele significa, manifestado por jovens, trabalhadores, mulheres, populações indígenas. O quadro é inequívoco.

O tsunami chegará ao Brasil, sem qualquer sombra de dúvida, e não será uma marola. Só não se pode determinar os prazos, mas chegará. Aqui, a reforma da previdência, que acaba de ser consagrada pelo senado, combinada com outras medidas assumidas pelo desgoverno Bolsonaro, aponta para o aprofundamento de todas as contradições que estão na base de todas as revoltas, agravadas pela extrema desigualdade social, pelos escândalos de corrupção e pela bizarrice de governantes que confundem Kafka com cafta.

Por uma sugestiva coincidência numérica, as atuais revoltas no Chile foram iniciadas pelo aumento de 20 centavos no preço da passagem do metrô (de 800 para 830 pesos, equivalentes a R\$ 4,65 para R\$ 4,85). Se, por uma estranha coincidência numérica, o Chile de 2019 parece reproduzir o Brasil de 2013, não tardará até que as ruas de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e outras cidades e capitais brasileiras mostrem que Santiago é aqui.

Audiência Pública analisa situação das bolsas de pesquisa

No dia 28/10 aconteceu na PUC-SP uma audiência pública da Câmara dos Deputados, convocada pelo deputado Federal Orlando Silva, do PCdoB, para discutir a situação das bolsas de pesquisa. A audiência denominada "Situação das Agências de Fomento à Pesquisa e as Consequências para a oferta de Bolsas em São Paulo" reunirá Maria Amália Andery, reitora da PUC-SP; Vahan Agopyan, reitor da USP; Anderson Correa, presidente da Capes; João Azevedo, presidente do CNPq; Ildeu Moreira, presidente da SBPC; Marco Antonio Zago, presidente da Fapesp e Flavia Calé, presidente da ANPG.

Para os organizadores do evento, "as diversas manifestações ocorridas em todo país, incluindo os vários atos políticos e paralisações de aulas ocorridas dentro da PUC-SP, foram muito importantes para mostrar a insatisfação da sociedade brasileira com os cortes



de financiamento promovidos pelo governo federal. Parte dessa pressão trouxe algumas vitórias pontuais, mas a solução

real do problema só virá do orçamento da União que é votado pelos deputados federais e senadores da República. É nesse

contexto que a audiência pública do dia 28/10 se mostra tão relevante". A Audiência Pública começa às 9h, no auditório 239.

No Tuca a entrega do prêmio Vladimir Herzog

Na quinta-feira, 24/10, no Tucarena, aconteceu o 41º Prêmio Vladimir Herzog de anistia e direitos humanos.

O instituto Vladimir Herzog em parceria com a PUC-SP, Escola de Comunicações e Artes da USP, Fundação Casper Líbero, Editora Oboré, Abraji, Conectas, entre outros, premiou 15 categorias e 3 trabalhos uni-

versitários de estudantes de jornalismo. O evento, que contou com a apresentação de Juca Kfourí, homenageou Glenn Greenwald, jornalista que protagonizou a divulgação dos dados da Lava Jato. Patrícia Campos Mello, jornalista da Folha de São Paulo que divulgou as fake news da campanha eleitoral de Bolsonaro e Hermínio Sanchetta (in memoriam).



Glenn Greenwald recebe prêmio Vladimir Herzog

Outubro Rosa na PUC-SP



IZABEL CRISTINA

Na quarta-feira, 23/10 a PUC-SP vestiu-se de rosa na luta contra o câncer de mama.

O campus Monte Alegre foi enfeitado com balões rosa e os funcionários e professores vieram de rosa para discutir a prevenção ao câncer de mama.

Entre os eventos programados, a Divisão de Recursos Humanos organizou uma palestra com o Dr. Eduardo de Camargo Lira, do campus Sorocaba, sobre a importância do diagnóstico precoce.

Ainda nesta semana continua a campanha de



STHEFANE MATTOS

doação de lenços para cabeça que serão doados a instituições com pacien-

tes que sofrem de câncer.

Nas fotos acima os funcionários do campus

Monte Alegre se reúnem para a tradicional foto vestidos com rosa.

Faculdade de Educação homenageia a professora Maria Stela Santos Graciani

A Faculdade de Educação da PUC-SP realizou na quarta-feira, 23/10, no campus Monte Alegre uma homenagem à professora Maria Stela Santos Graciani

Maria Stela professora daquela Faculdade, comandou o Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC-SP, NTC, por longo período.

No ato, que contou com a presença de inúmeros professores e amigos da docente, a diretora da Faculdade, Madalena Peixoto, destacou a dedicação da professora Maria Stela durante todos estes anos.

O NTC-PUC-SP passará a se chamar agora Núcleo de Trabalhos Comunitários Maria Stela Graziani.



HELENA BORGES

A fala da profesora Madalena Peixoto, tendo na mesa ao fundo a profesra Maria Stela Graciani

AFAPUC realiza segundo debate sobre assédio moral

A diretoria da AFAPUC realizou no dia 18/10 o segundo e último debate sobre assédio moral. Estiveram presentes, além dos diretores da entidade, o psicólogo Sylvio Rocha, o advogado trabalhista Francesco Scotini, o pró-reitor de Relações Comunitárias Antonio Carlos Malheiros e o ouvidor da PUC-SP Thiago Pacheco.

Foram formados grupos de trabalho que discutiram e sistematizaram os temas debatidos. Os resultados das discussões serão trabalhados em um documento que, depois de discutido em assembleia será enviado para os gestores da universidade.

Na foto acima os participantes do evento.



ZABEL CRISTINA



STHEFANE MATTOS

A fala do professor Acácio Almeida, da UFABC

Seminário entre Atlânticos Negros debate protagonismo negro

Na quarta-feira, 23/10, no Teatro TUCA, aconteceu o primeiro dia do "Seminário entre Atlânticos Negros: Protagonismo, Política e Epistemologia". O evento é uma realização da PUC-SP em parceria com a UFABC.

O seminário promove grupos de estudos, atividades e palestras que discutiram a luta antirracista e diálogos que proporcio-

nam ações de mudanças. O projeto recebeu mais de 70 trabalhos e 150 ouvintes inscritos. No seu primeiro dia, o evento contou com falas de Fabio Mariano, representante da reitoria; Acácio Almeida, professor da UFABC; o conferencista Wilson Mattos, professor da UNEB e uma apresentação musical de Melvin Santana.

Evento analisa Sonhos e Imagens na Filosofia

Na quinta-feira, 24/10, no auditório 239, aconteceu a mesa "A instrumentalização das imagens na política e nas narrativas do presente". O debate teve a participação de Edson Teles (Prof. Dr. Depto de Filosofia UNIFESP), Jonnefer Francisco Barbosa (Prof. Dr. Depto

de Filosofia PUCSP), Léo Ohuaz (Rapper e ativista cultural) e Maria Fernanda Novo (Profa. Dra. de educação UNESP/Rio Claro).

A mesa fez parte do "1º Encontro Sonhos e Imagens na Filosofia" que aconteceu nos dias 21 a 25 de outubro.



STHEFANE MATTOS

A mesa do debate sobre instrumentalização das imagens na política

MOVIMENTOS SOCIAIS

REFORMA DA PREVIDÊNCIA:

Aprovado o maior ataque aos direitos trabalhistas no Brasil

O texto da reforma da Previdência foi aprovado de forma definitiva pelo Senado em 22/10. Trata-se sem dúvida do maior ataque às conquistas históricas do trabalhador brasileiro. Inspirada no modelo chileno, que hoje está sendo alvo dos maiores protestos da história chilena, a "nova" previdência caça direitos que foram conseguidos ao longo da história do trabalhismo brasileiro no século XX.

A Reforma extingue a aposentadoria por tempo de serviço e institui a idade mínima de 62 anos para as mulheres e 65 para os homens, que será implantada de forma gradativa até 2031. Ou seja, um trabalhador que hoje tem 50 anos de idade e 30 de contribuição, pelas regras atuais poderia se aposentar daqui a cinco anos. Porém, pelas novas regras ele só poderá se aposentar daqui a 13 anos, tendo que trabalhar mais oito. Imagi-

| O que os trabalhadores perdem com a reforma da previdência | |
|---|---|
| IDADE MÍNIMA | A Reforma implantará a idade mínima de 65 anos para homens e 62 para mulheres, deixando de existir a aposentadoria por tempo de contribuição. Hoje o cálculo era feito com base no chamado fator 85/95, onde a idade do trabalhador era somada ao tempo de contribuição até alcançar 85 para as mulheres e 95 para homens. A implantação da nova regra será gradual até 2031, passando-se por regras de transição |
| VALOR DA APOSENTADORIA | A reforma prevê o cálculo do valor do benefício com base em 100% dos salários do trabalhador. Hoje esse cálculo era feito com base em 80% dos maiores valores a partir de 1994. |
| PENSÃO POR MORTE | Hoje o trabalhador recebe 100% do valor da pensão de seu cônjuge em caso de morte. Com a reforma ele passará a receber somente 60% desse valor, podendo ter um acréscimo de 10% por dependente, até atingir 100%. |
| PROFESSORES | Os professores do ensino fundamental continuam com 30 anos de contribuição, mas com uma idade mínima de 60 anos. |
| APOSENTADORIA POR INVALIDEZ | Antes da reforma, o trabalhador que se aposentava por invalidez recebia 100% da média, sem incidência de fator previdenciário. Com a reforma, o trabalhador receberá apenas 60% da média dos salários de contribuição se tiver 20 anos de contribuição. |

nando que ele teria um benefício de R\$ 3.500 ele deixará de ganhar R\$ 443 mil.

Mas não é só isso. O valor médio da aposentadoria também cai. Antes o cálculo era feito sobre 80% dos salários desde 1994, descartando-se os 20% de menor valor. Agora o cálculo será feito com base em

todos os salários que o trabalhador recebeu.

Para os professores do ensino fundamental a idade mínima passa a ser de 60 anos, com 30 de contribuição. A implantação de um sistema de captação através da previdência privada, tal qual acontece no Chile, não foi votada, mas

esta deve ser outra das maldades previstas pelo "Chicagó Boy" Paulo Guedes.

Ainda existem outras perdas como a redução da pensão por morte e por invalidez. Veja nesta página um resumo das perdas que o trabalhador teve com esse verdadeiro roubo em seus direitos.

Prosseguem as mobilizações no Chile

O povo chileno continua seus protestos contra o governo neoliberal de Sebastián Piñera. Na quarta-feira, 23/4, milhares de manifestantes mobilizaram-se nas ruas das principais cidades chilenas para protestar contra a situação de exploração do povo daquele país. Santiago, Concepcion, Antofagasta, entre outras cidades registraram passeatas pelas ruas principais reunindo

milhares de trabalhadores, estudantes, professores que também repudiaram a onda de repressão que o governo desencadeou contra os manifestantes.

Até o momento tinham-se notícias de 18 mortos e centenas de feridos. Porém, fontes extraoficiais falavam em mais de 50 mortos. Também foram registradas inúmeras denúncias de abusos sexuais por parte das forças governamentais.

"Roubaram de nós tanto, que nos roubaram até o medo", dizem os jovens no Chile, onde o movimento estudantil tem uma história de luta e participação nos movimentos sociais. Em comunicado, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Chile convocou uma greve geral nos dias 23 e 24/10. Para a Central a greve geral "é o maior instrumento que os trabalhadores têm para a de-

fesa de nossos interesses".

A revolta no Chile é mais uma das manifestações que se espalham pela América Latina e também por outros países da Europa como a Espanha. Trabalhadores do Equador, Honduras, Haiti, Uruguai, Argentina, Bolívia estão se mobilizando e questionando as condições de penúria em que os governos conservadores deixaram sua população.

ROLA NA RAMPA

Última semana para a entrega de artigos das revistas da APROPUC



Termina no dia 31/10 o prazo para a entrega de artigos para as revistas PUCviva e Cultura Crítica da APROPUC. Os artigos e resenhas devem ser enviados através do site www.apropuc.org.br com 14 mil caracteres. A Revista PUCviva n.45 e a Revista Cultura Crítica n.17 estão disponíveis endereço eletrônico apropuc@uol.com.br e no site da AFA-PUC (afapuc@gmail.com).



APG e 22 de Agosto realizam debate sobre a Lava Jato

A Associação dos Pós-graduandos da PUC-SP (APG), juntamente com o Centro Acadêmico 22 de Agosto, da Faculdade de Direito realizará no próximo dia 31/10, às 19h, no auditório 119-A, o debate "Consequências da Operação Lava Jato para o Sistema Penal Brasileiro". O evento reúne os advogados Gustavo Junqueira, Fabio Tofic, Flavia Rahal, Daniella Meggiolaro e Pierpaolo Bottinni.

Nota de falecimento

Faleceu no dia 19/10 Rafaela Lalli de Marco Teixeira, filha de nosso funcionário Fernando Tadeu de Marco Teixeira (Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias) e neta da

funcionária Marilene de Marco Teixeira (Secretaria Geral da Reitoria). A missa de sétimo dia será celebrada na Capela da PUC-SP, na segunda-feira, às 12h.

Fea recebe premiação do Conselho Federal de Economia

A Faculdade de Economia e Administração da PUC-SP recebeu um prêmio do Conselho Federal de Economia, Cofecon, "pelos relevantes serviços prestados à sociedade no

aperfeiçoamento do ensino das Ciências Econômicas. A placa comemorativa assinala que a PUC-SP foi o destaque econômico no ano de 2018 na modalidade academia.

PUC recebe a segunda Conferencia Policêntrica

Na quinta-feira, 17/19, no auditório 333, aconteceu o primeiro dia da Conferencia Policêntrica da IFJP (Internacional Feminist Journal of Politics). Com o tema "Violência de Gênero e Resistência Feminista na América Latina, a mesa debateu "Mulheres na Política: Vozes Na resistência", com a partici-

pação de Débora da Silva (Movimentos das Mães de Maio), Luma Andrade (UNILAB), Luciana Boiteux (UFRJ) e Nathalia M. Félix de Souza (PUC-SP), foram debatidos temas ligados à rearticulação das formas de violência contra a mulher na América Latina, na política e na carreira universitária.

3ª Flipuc homenageia professora Jerusa Ferreira

Entre os dias 4 e 6/11 acontece no campus Monte Alegre a 3ª Flipuc - Festa Literária da PUC-SP. Neste ano o evento estará homenageando a professora Jerusa Pires Ferreira. Na mesa de abertura, que acontece às 10h do dia 4/11, os professores Amálio Pinheiro, Diana Junkes, Ademir Assunção e Lucio Agra, sob a mediação de Lucia Santaella estarão debatendo Jerusa e a América Latina. Na sequência Valdir Baptista e Marcio Seligmann-Silva, sob a mediação de Adriano Souza estarão debatendo Jerusa: dos pactos diabólicos ao

tecido fáustico. O evento tem uma vasta programação que intercala saraus poéticos, música e slams. A APROPUC apoia o evento e estará presente em uma das mesas com sua diretora Vicky Weischardt que juntamente com Edmilson Felipe da Silva e Jorge Claudio Ribeiro debaterão Escrita literária, escrita acadêmica – proximidades, distâncias, no dia 5/11, às 19hs. Os debates acontecerem no Tucarena e a programação completa pode ser acesada em <https://www.pucsp.br/flipuc>

Bia Abramides lança novo livro

A professora do Serviço Social Beatriz Abramides, diretora da APROPUC, estará lançando na próxima semana o livro "O Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro". Lançado pela Cortez Editora, o livro é fruto de sua fecunda práxis profissional, política e intelectual, nos coloca, criticamente, frente aos desafios postos à classe trabalhadora e ao

projeto profissional do Serviço Social brasileiro, nesse difícil contexto de crise estrutural do capital, no qual as classes que vivem do trabalho experimentam a radicalização de sua exploração e expropriação. O lançamento acontecerá em Brasília, durante a realização do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, CBAS, no dia 1/11, às 18h.